

MULHERES FAMILIARES DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NAS PRISÕES: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE ATRAVÉS DO GRUPO FOCAL

INGRID AZAMBUJA CARDOSO¹; ELLEN DA SILVA SILVA² ; HELENA PRESTES PADILHA DA SILVA²; BRUNO ROTA ALMEIDA³

¹*Faculdade de Direito da UFPEL - e-mail ingridazcar@gmail.com*

²*Faculdade de Direito da UFPEL - e-mail elen.savlis@gmail.com*

²*Colégio Municipal Pelotense - e-mail helenaprestespadilha@gmail.com*

³*Faculdade de Direito da UFPEL - e-mail bruno.ralm@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que aqui se apresenta, tem como tema principal objetivo compreender a relevância do papel das familiares mulheres e os desafios que enfrentam no que tange ao cenário de acesso à saúde de pessoas privadas de liberdade no sistema prisional. Como meio para a compreensão do tema, o método de grupo focal foi eficaz para entender as dificuldades que percorrem essas mulheres durante o encarceramento de seu ente, e como o estado as negligenciam no que tange aos seus relatos. Isto é, dentre as barreiras as quais as mulheres familiares enfrentam, é nítido a sobrecarga que elas têm devido às demandas não supridas que o sistema penitenciário negligencia para a sobrevivência digna dos apenados.

Desse modo, elas não só fornecem o amparo emocional, mas também material como itens de higiene e até mesmo medicamentos, em casos de enfermidade. Com a escassez dos remédios, atendimento médico e também as condições insalubres às quais o cárcere mantém-se, o que agrava o caso de doenças pré-existentes e as que surgiram ao decorrer do encarceramento, são as familiares que se encarregam de prover. Assim como cita uma mulher familiar no livro *La cárcel en el entorno familiar*: “Si está enfermo, imagínate, te crea una angustia continua de no saber cómo está ni qué pasa allí dentro, que haya gente que les ayude allí dentro” (GARCIA-BORÉS, P *et al.* 2006, p. 89).

Sendo assim, durante o encarceramento de seu ente, muitas mulheres familiares assumem o papel de provedoras em seus lares, sendo a única fonte de renda, e também as responsáveis pelos serviços de casa e de cuidados dos filhos, obrigadas a mudarem suas rotinas repentinamente.

2. METODOLOGIA

Segundo o autor McDaniel e Gates (2004), grupos focais tiveram seu início em terapias de grupo conduzidas por psiquiatras, que pretendiam compreender o que as pessoas tinham a dizer, e o porquê. Os grupos focais reúnem pessoas que estão dispostas a relatarem e também ouvirem as experiências em comum que possam compartilhar sobre determinado assunto. E a partir dessa interação, baseado em um roteiro com questões embasadas na temática escolhida, que serão direcionadas a esses grupos para a facilitação do alinhamento das ideias postas, se extraem inúmeras informações.

O entrosamento dos participantes afloram tanto convicções que se alinham quanto as que divergem, o que enriquece e contribui muito para a finalidade da pesquisa, trazendo diversos pontos de vista de um determinado assunto. Para conduzir o grupo focal, se define um moderador que é quem direciona o assunto discutido para que se possa extrair uma maior quantidade de relatos que fundamentam o tema. E também um observador que além de ajudar o moderador, é responsável por anotar as principais falas e reações dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtendo como resultado da análise do grupo focal, pesquisa essa realizada no dia nove de novembro de 2023, no Campus II da Universidade Federal de Pelotas, na parte da tarde, com a colaboração de quatro mulheres familiares de apenados do presídio de Pelotas-RS que participam do Grupo da Comissão da Frente dos Coletivos Carcerários. Foi formulado um questionário, com base nas principais indagações da pesquisa conduzido pelas mediadoras, alunas do primeiro ano de graduação do curso de Direito da Universidade Federal de Pelotas, juntamente com seus orientadores. Com o objetivo de analisar a perspectiva das mulheres familiares de pessoas presas no âmbito do acesso à saúde no sistema prisional da cidade de Pelotas.

Notou-se o fato de as mulheres familiares serem não somente ouvidas, mas irrelevantes frente ao testemunho de um sofrimento que na maioria das vezes passa despercebido pelo Estado e pela sociedade. Ao decorrer da conversa muitas situações foram percorridas, tais quais o desrespeito dos agentes penitenciários, o desgaste físico e mental do dia a dia frente a constante

preocupação com o apenado e a sobrecarga como única responsável seja como companheira, mãe a vida profissional, e em como algumas decisões do Estado, mesmo que aparentemente detalhes, mudam completamente afetando suas rotinas e realidades.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, o papel das familiares mulheres é de extrema relevância no processo de encarcimento de seu ente, visto que são as únicas figuras presentes e que representam seus interesses e lutam por sua sobrevivência no sistema prisional, fato esse que faz com que essas mulheres muitas vezes deixem suas próprias vidas, vontades, carreiras em segundo plano, para que possam acompanhar o apenado. Na medida em que os dias de visita são de apenas dois dias, nos casos de doença as familiares passam a maior parte do tempo sem informações frente ao quadro de saúde do apenado, não sabem se estão sendo amparados ou se melhorou ou piorou nesse intervalo de tempo, o que as deixam aflijas, agoniadas e apreensivas. Visto que, na ausência de recursos que deveriam ser supridos pelo Estado, essas mulheres se encontram na obrigatoriedade de suprir. Assim como relata uma das familiares do grupo focal:

A gente dorme, descansa, acorda de novo e já vai, não tem como parar, ou faz ou faz, largar lá dentro jogado não tem como, é muito desumano. É priorizado mais eles, a gente se deixa e pensa mais neles. É cansativo, é uma luta que tem horas que tu tá esgotada, mas se eu largar o que vai ser? O que vão fazer? (Grupo focal realizado no dia 9/11/2023)

Entretanto, constantemente se invisibiliza o que ocorre com as mulheres familiares, negligenciando a vida, a dignidade, impondo indiretamente uma pena moral, de grande impacto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, N.R; BALDANZA, R.F; GONDIM, S.G.M; Os grupos focais on-line: Das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, Brasil, V.6, N.1, p 05-24, 2009

GARCIA-BORÉS, P *et al.* **La cárcel en el entorno familiar**. Barcelona: Ciutadania i Drets, 2006

